



COMPANHIA HIDRELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO

Diretoria de Engenharia e Construção - DE
Superintendência de Planejamento e Expansão - SPE
Departamento de Meio Ambiente - DMA
Divisão de Meio Ambiente de Geração - DEMG

Serviços de Recuperação de Áreas Degradadas no Entorno da Usina Hidrelétrica de Itaparica

CTNI 92 2010 5280 00

6º Relatório Trimestral - Versão Final
Dezembro/2012



Sumário

1.....Apresentação	3
2.....Introdução	5
3.....Localização do Serviço	7
4.....Avaliação e monitoramento	12
5.....Atividades Realizadas	17
5.1 <i>Manutenção das Áreas Plantadas</i>	<i>17</i>
5.2 <i>Coveamento das áreas 5, 7 e 9</i>	<i>19</i>
6.....Relatório Fotográfico	21
6.1 <i>Manutenção do Plantio</i>	<i>21</i>
6.2 <i>Abertura de Covas nas Áreas 5, 7 e 9</i>	<i>23</i>
7.....Cronograma de Atividades Futuras	25
8.....Equipe Técnica.....	26
9.....Assinatura do Responsável Técnico.....	27

1.....Apresentação

A PETCON – Construção e Gerenciamento Ltda. foi contratada pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF para executar os Serviços de Recuperação de áreas degradadas entorno da Usina Hidrelétrica de Itaparica.

O serviço de recuperação de áreas degradadas entorno da Usina Hidrelétrica de Itaparica é composto de um conjunto de medidas destinadas à reabilitação ambiental de áreas degradadas pela implantação do Projeto de Irrigação Jusante no município de Glória-BA e durante a fase de construção da Usina Hidrelétrica de Itaparica. Os serviços de recuperação de áreas degradadas são desenvolvidos nas áreas de empréstimo e “bota-fora” originadas em decorrência da implantação do Projeto de Irrigação Jusante no município de Glória-BA e junto a UHE Itaparica.

Objetivos

Objetivo Geral

Estes serviços têm como objetivo geral a recuperação das áreas acima citadas e que foram alteradas pelas atividades de implantação do Projeto de Irrigação Jusante e pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaparica, bem como o estabelecimento de procedimentos e medidas mitigadoras dos efeitos negativos advindos da degradação ambiental.

Objetivos Específicos

- Fornecimento e plantio de 20.000 unidades de espécies herbáceas;
- Fornecimento e plantio de 15.000 mudas de espécies arbóreas nativas;
- Construção de 8.000 metros lineares de cerca de arame farpado no entorno das áreas a serem recuperadas;
- Prevenção contra queimadas, de entrada de animais;
- Manutenção nos plantios a serem executados como tutoragem, limpeza, irrigação, adubação e outros procedimentos necessários;
- Impedir e prevenir a entrada de animais;
- Impedir e prevenir o acesso de estranhos na área;
- Fornecimento de 75 m³ de estrume, e 75 m³ de terra vegetal;
- Monitorar, avaliar e fazer os ajustes necessários nas intervenções.

Este 6º Relatório Trimestral apresenta as intervenções realizadas pela equipe técnica da PETCON na área de jusante da UHE Itaparica e nas áreas 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, e 10, objetivando a recuperação da degradação ambiental verificada, tendo como escopo as exigências apresentadas nas Especificações Técnicas DEMG-08-R00-2010.

2.....Introdução

O Nordeste brasileiro ocupa aproximadamente 800.000 km², incluindo partes dos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. O clima semi-árido está presente em 70% desta região e em 50% do estado da Bahia, predominantemente recoberta pela vegetação da caatinga o único bioma exclusivamente brasileiro e um dos menos conhecidos na América do Sul.

Os vários sistemas de classificação para o semi-árido nordestino, especialmente para o bioma caatinga, individualizam-no pelo fato desse ecossistema ocupar uma área mais ou menos contínua, com climas quentes, circundados por áreas de clima mais úmido. Assim, são encontradas plantas com aspectos morfofuncionais relacionados a adaptações para esisrir à deficiência hídrica (caducifólia, terófitas, suculência, acúleos e espinhos, predomínio de nanofanerófitos e microfanerófitos, cobertura descontínua de copas), além de espécies endêmicas.

Os poucos rios regionais, percorrem extensas depressões entre os planaltos quentes e secos e deságuam no mar, ou engrossam as águas dos rios São Francisco e Parnaíba, que cruzam a caatinga. Os rios com nascente na região permanecem secos por cinco a sete meses do ano. Apenas o canal principal do São Francisco mantém seu fluxo perene através dos sertões, com águas trazidas de outras regiões climáticas e hídricas.

Por suas características e os diversos ciclos histórico-econômicos brasileiros, como as missões no século XVII, a mineração no século XVIII e os estudos de navegabilidade do século XIX, o rio São Francisco teve suas margens habitadas por inúmeras comunidades ribeirinhas e colonos ao longo da história. Hoje, nos 504 municípios banhados pelo rio, vivem cerca de 15,5 milhões de pessoas, sendo que 350 mil trabalham em 25 grandes projetos de irrigação, onde são plantados 122 mil hectares, especialmente frutas, para exportação, e na entressafra, abastecimento do centro-sul.

Com a irrigação no Vale do São Francisco, o Brasil se tornou o segundo Novembro produtor de frutas do mundo. A pesca é outra atividade local de grande importância. De acordo com a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) cerca de 25 mil pessoas vivem da pesca no rio. A partir século XX, diversas barragens foram construídas para o aproveitamento energético no rio São Francisco. Conhecido como o "Rio da Integração Nacional" por cortar o país de Sul a Norte numa

extensão de quase 3 mil quilômetros movimenta hoje, os geradores de nove hidrelétricas (Três Marias, Moxotó, Sobradinho, Itaparica, complexo de Paulo Afonso e Xingó) e fornece cerca de 90% da energia consumida no Nordeste além de água aos projetos de irrigação.

O São Francisco, carinhosamente chamado de "Velho Chico", enfrenta problemas de diversas naturezas, como a redução da quantidade e da qualidade dos peixes e o lançamento no rio de esgotos sem qualquer tratamento por cerca de 90% dos 500 municípios banhados por ele. O São Francisco despeja hoje no Atlântico bem menos água do que há alguns anos. Os trechos navegáveis também tiveram drástica redução por causa dos bancos de areia, não podendo mais receber embarcações de grande calado. Em algumas regiões, já é possível atravessar o rio a pé, devido ao assoreamento e à seca, fato que prejudica inclusive a geração de energia, já que a quantidade de água das represas em secas severas pode chegar a apenas 10% de sua capacidade.

A Usina Hidrelétrica de Itaparica, localizada, na divisa dos estados da Bahia e Pernambuco, possui capacidade de gerar quase 1 milhão e 480 mil kW. O reservatório acumula quase 11 bilhões de (metros cúbicos). A formação do lago inundou grandes áreas da Bahia e Pernambuco antes habitadas por 10.500 famílias, que foram reassentadas em três cidades e um povoado, em projetos de irrigação que hoje contam com mais de 15.000 hectares em operação.

3.....Localização do Serviço

A região de Itaparica hoje abriga agrovilas e projetos de irrigação implantados pela CHESF, cuja meta é a busca pelo desenvolvimento econômico com base na agricultura e na pecuária conduzida com técnicas adaptadas a região semi-árida nordestina. Para cada conjunto de agrovilas localizadas ao longo da margem baiana do reservatório de Itaparica, foram criadas Reservas Legais, com dimensões estipuladas pela legislação, que deverão ser recuperadas / preservadas para garantir a qualidade ambiental da região. Esses assentamentos, compostos de núcleos urbanos destinados a moradias dos irrigantes, projetos irrigados e Reservas Legais, estão todos localizados em áreas pertencentes à CHESF.

O Projeto Jusante está localizado no Estado da Bahia na margem direita do reservatório de Moxotó e a jusante do Reservatório de Itaparica, na zona rural do município de Glória (Figura 1), a 25 quilômetros da cidade de Paulo Afonso-BA, e 38 quilômetros de Petrolândia-PE, as duas Novembrores estruturas urbanas na área de influência do projeto.

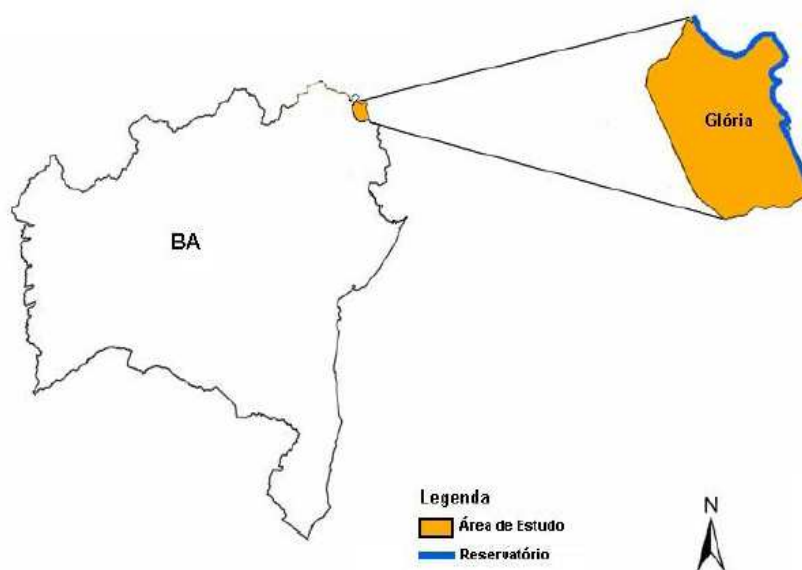


Figura 1 – Localização do projeto

Possui uma área total 6.525,00 ha, dos quais 836 ha considerados irrigáveis. O município de Glória limita-se ao sul com o município de Paulo Afonso, a oeste com Rodelas e a norte e leste com o reservatório de Itaparica. A área do projeto faz parte da bacia hidrográfica do rio São Francisco, localizando-se entre os meridianos 38º e 38º25' de longitude oeste de Greenwich e os paralelos 9º13' e 9º22' de latitude Sul. O módulo fiscal para a região é de 65 ha. O imóvel rural tem, portanto, 124,6 módulos fiscais. O projeto será composto por uma área irrigada com 199 lotes. Os lotes irrigados variam de tamanho de acordo com a força de trabalho familiar, sendo os mesmo de 1,5, 3,0, 4,5 e 6,0 hectares. O sistema de irrigação parcelar é do tipo localizado por microaspersão. Compreende a instalação de toda a tubulação principal e ramal enterrado e a parte de distribuição superficial para acoplamento dos microaspersores.

Os serviços de recuperação de áreas degradadas serão desenvolvidos nas áreas de empréstimo utilizadas em decorrência da implantação do Projeto de Irrigação Jusante no município de Glória – BA e junto a UHE Itaparica, na área de empréstimo utilizada durante a construção da Usina, conforme pontos descritos abaixo:

ÁREA 03

COORDENADAS GEOGRÁFICAS		
Ponto	Latitude	Longitude
47	09º16'01,8"S	038º23'18,4"O
48	09º16'05,2"S	038º23'18,7"O
49	09º16'05,5"S	038º23'19,4"O
50	09º16'04,9"S	038º23'21,9"O
51	09º16'02,8"S	038º23'21,7"O

ÁREA 04

COORDENADAS GEOGRÁFICAS		
Ponto	Latitude	Longitude
52	09º15'53,8"S	038º23'20,2"O
53	09º15'58,0"S	038º23'18,8"O
54	09º15'58,1"S	038º23'24,2"O
55	09º15'55,8"S	038º23'24,1"O
56	09º15'55,5"S	038º23'25,9"O
57	09º15'51,7"S	038º23'24,6"O
58	09º15'52,4"S	038º23'21,0"O
59	09º15'53,0"S	038º23'20,5"O

ÁREA 05

COORDENADAS GEOGRÁFICAS		
Ponto	Latitude	Longitude
60	09º15'01,4"S	038º23'06,8"O
61	09º14'56,0"S	038º23'09,2"O
62	09º14'55,5"S	038º23'08,5"O
63	09º14'53,7"S	038º23'06,4"O
64	09º14'53,6"S	038º23'06,0"O
65	09º14'55,2"S	038º23'05,7"O
66	09º14'55,8"S	038º23'06,7"O
67	09º14'57,7"S	038º23'05,8"O

ÁREA 06

COORDENADAS GEOGRÁFICAS		
Ponto	Latitude	Longitude
68	09º15'03,9"S	038º23'04,0"O
69	09º15'05,5S	038º23'02,6"O
70	09º15'05,9"S	038º23'01,7"O
71	09º15'05,5"S	038º23'01,1"O
72	09º15'03,3"S	038º23'01,6"O
73	09º15'03,5"S	038º23'02,9"O
74	09º15'04,1"S	038º23'04,8"O

ÁREA 07

COORDENADAS GEOGRÁFICAS		
Ponto	Latitude	Longitude
75	09º15'01,4"S	038º22'59,1"O
76	09º14'58,4"S	038º22'59,6"O
77	09º14'55,8"S	038º22'57,7"O
78	09º14'55,4"S	038º22'58,1"O
79	09º14'55,9"S	038º22'59,2"O
80	09º14'56,3"S	038º23'00,8"O
81	09º14'59,3"S	038º23'02,1"O
82	09º15'00,5"S	038º23'01,5"O
83	09º15'01,4"S	038º23'01,1"O
84	09º15'01,7S	038º23'00,5"O

ÁREA 08

COORDENADAS GEOGRÁFICAS		
Ponto	Latitude	Longitude
85	09°15'28,4"S	038°22'54,0"O

ÁREA 09

COORDENADAS GEOGRÁFICAS		
Ponto	Latitude	Longitude
87	09°14'33,9"S	038°22'27,1"O
88	09°14'32,5"S	038°22'26,1"O
89	09°14'30,8"S	038°22'26,7"O
90	09°14'29,7"S	038°22'27,6"O
91	09°14'26,9"S	038°22'30,2"O
92	09°14'27,4"S	038°22'31,1"O
93	09°14'28,2"S	038°22'30,6"O
94	09°14'26,0"S	038°22'32,3"O
95	09°14'27,5"S	038°22'32,8"O
96	09°14'29,4"S	038°22'31,6"O
97	09°14'32,5"S	038°22'30,4"O
98	09°14'34,4"S	038°22'28,1"O
99	09°14'34,8"S	038°22'27,7"O
100	09°14'34,3"S	038°22'27,3"O

ÁREA 10

COORDENADAS GEOGRÁFICAS		
Ponto	Latitude	Longitude
101	09°12'22,1"S	038°19'17,8"O
102	09°12'19,2"S	038°19'19,2"O
103	09°12'18,4"S	038°19'20,7"O
104	09°12'18,4"S	038°19'25,3"O
105	09°12'18,5"S	038°19'27,7"O
106	09°12'18,7"S	038°19'28,7"O
107	09°12'20,4"S	038°19'28,4"O
108	09°12'20,6"S	038°19'25,9"O
109	09°12'20,9"S	038°19'25,8"O
110	09°12'21,3"S	038°19'23,9"O

PROJETO JUSANTE DA UHE ITAPARICA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS		
Ponto	Latitude	Longitude
108	0576002	8988026
109	0575537	8988026
110	0574712	8987904
111	0575685	8987472

4.....Avaliação e monitoramento

A partir do espaçamento utilizado de 2,5 x 2,5 metros foram plantadas 3457 mudas de vegetação nativa, distribuídas nas áreas 10, 03 e 06. As mudas oriundas do Viveiro de Xingó apresentaram bom desenvolvimento nutritivo e de crescimento rápido. Foram plantadas entre os meses de julho a outubro de 2012. Visando aumentar o índice de vivência das mudas, a irrigação das mesmas ocorre 2 vezes por semana.

O índice de sobrevivência apresentado é satisfatório em todas as áreas plantadas. Observa-se a média de 91,33% no índice de sobrevivência. Os tratamentos culturais são realizados semanalmente nas áreas, limpeza manual e "coroamento" das mudas, introdução de matéria orgânica a base da cova para retenção de umidade e adubação com esterco bovino.

Após o plantio, os cuidados compreendem principalmente ao combate a ervas daninhas e controle de formigas cortadeiras. Em vistorias periódicas são retiradas as espécies invasoras das covas, que são prejudiciais ao desenvolvimento do vegetal. É realizado o coroamento manual por capina no raio de 50 cm, a vegetação retirada deve ser mantida no local, para conferir matéria orgânica, nutrientes e manter a umidade do solo. Após o primeiro ano do plantio, se observada deficiência nutricional será introduzida uma cobertura vegetal com incorporação de 65 gramas de sulfato de amônia e 15 gramas de cloreto de potássio em cada cova.

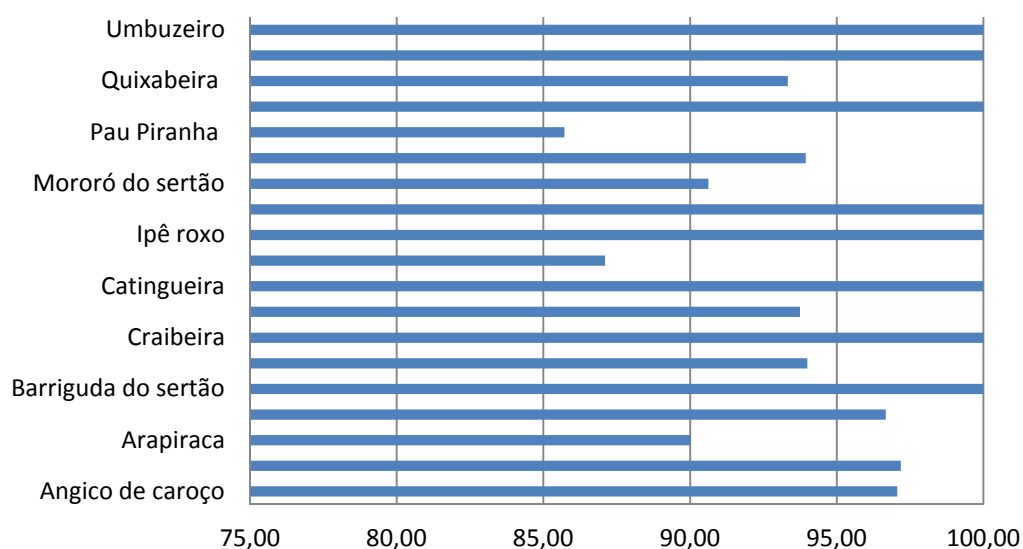
Na área 10, primeira área plantada, totalizando 7 meses de manutenção das mudas, possui a média de 95,75% de índice de sobrevivência. A área possui solo arenoso e alta taxa de permeabilidade. Foram plantadas 766 mudas e 38 covas replantadas. A Tabela 1 e o Gráfico 1 apresentam os índices de sobrevivências das espécies nativas introduzidas.

Tabela 1 – Índice de sobrevivência da área 10.

ESPÉCIES PLANTADAS	QUANTIDADE	REPLANTIO	ÍNDICE DE SOBREVIVÊNCIA (%)
Angico de caroço	34	1	97,06
Angico Manjolo	71	2	97,18
Arapiraca	30	3	90
Aroeira do sertão	60	2	96,67
Barriguda do sertão	35	0	100
Espinheiro Preto	50	3	94,00
Craibeira	35	0	100,00
Carcarazeiro	80	5	93,75
Catingueira	35	0	100,00
Embira vermelha	31	4	87,10
Ipê roxo	35	0	100,00
Jurema branca	35	0	100,00
Mororó do sertão	32	3	90,63
Pau ferro	33	2	93,94
Pau Piranha	35	5	85,71
Pinhão manso	35	0	100,00
Quixabeira	30	2	93,33
Umburana de cheiro	35	0	100,00
Umbuzeiro	35	0	100,00

Gráfico 1 – Índices de sobrevivência das mudas plantadas na área 10.

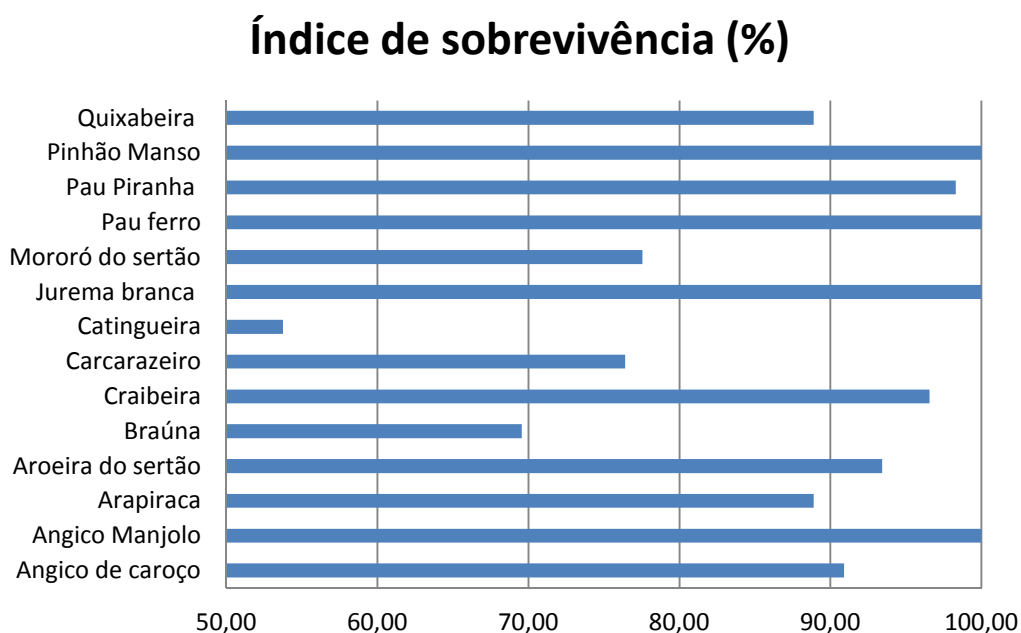
Índices de sobrevivência (%)



A área 03 apresenta um solo argiloso. Por este motivo foi adotado um método diferente de plantio e replantio, para garantir o desenvolvimento vegetacional das atividades de recuperação. Para o plantio de mudas é aplicado matéria orgânica vegetal em 65% da cova juntamente com o esterco bovino, posteriormente a cova é preenchida por solo natural misturado ao esterco bovino e NPK. A matéria orgânica é disposta a superfície da cova para retenção da umidade. A Tabela 2 e o Gráfico 2 apresentam os índices de sobrevivência das espécies introduzidas a área. Observa-se que na porção territorial da área 03 foram plantadas 891 mudas e 135 replantios, apresentando a média de 88,15 % de índice de sobrevivência.

Tabela 2 – Índice de sobrevivência das mudas plantadas na área 03.

ESPÉCIES PLANTADAS	QUANTIDADE	REPLANTIO	ÍNDICE DE SOBREVIVÊNCIA (%)
Angico de caroço	55	5	90,91
Angico Manjolo	60	0	100
Arapiraca	54	6	89
Aroeira do sertão	76	5	93,42
Braúna	46	14	69,57
Craibeira	58	2	96,55
Carcarazeiro	89	21	76
Catingueira	147	68	53,74
Jurema branca	60	0	100,00
Mororó do sertão	49	11	77,55
Pau ferro	60	0	100,00
Pau Piranha	59	1	98,31
Pinhão Manso	60	0	100,00
Quixabeira	18	2	88,89

Gráfico 2 – Índice de sobrevivência das mudas plantadas na área 3.

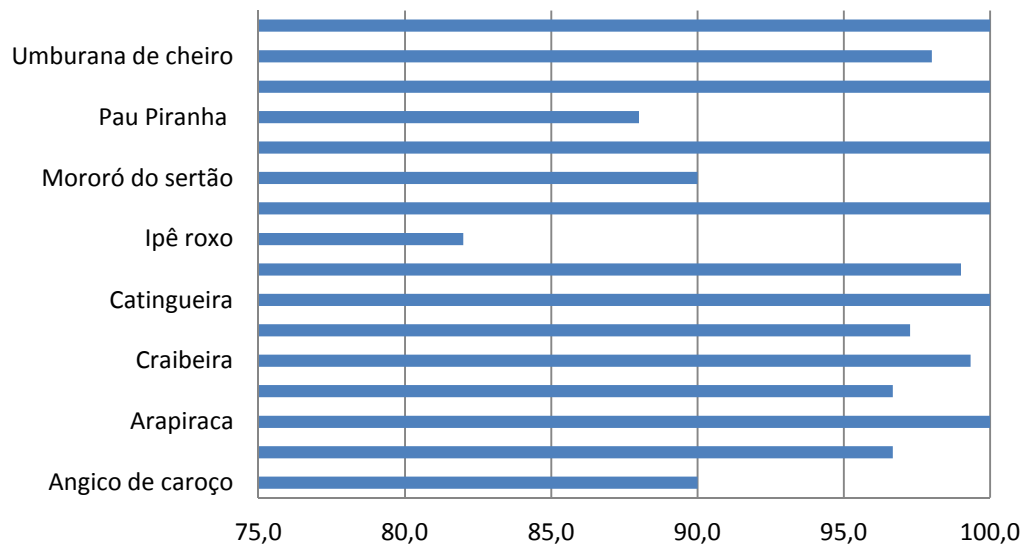
A área 06 apresenta a média de 96,05% de índice de sobrevivência das mudas plantadas. Possui solo arenoso de alta permeabilidade e uma camada espessa de solo fértil. Por este motivo as mudas apresentam melhor desenvolvimento. Foram plantadas 1395 mudas e realizados 38 replantios. A Tabela 3 e o Gráfico 3 apresentam os índices de sobrevivência das espécies introduzidas na área 06.

Tabela 03 – Índices de sobrevivência das espécies plantadas na área 06.

ESPÉCIES PLANTADAS	QUANTIDADE	REPLANTIO	ÍNDICE DE SOBREVIVÊNCIA (%)
Angico de caroço	50	5	90,0
Angico Manjolo	60	2	97
Arapiraca	50	0	100,0
Aroeira do sertão	90	3	96,7
Craibeira	149	1	99
Carcarazeiro	146	4	97
Catingueira	150	0	100,0
Espinheiro preto	200	2	99
Ipê roxo	50	9	82,0
Juazeiro	100	0	100,0
Mororó do sertão	50	5	90
Pau ferro	50	0	100,0
Pau Piranha	50	6	88
Pinhão branco	50	0	100
Umburana de cheiro	50	1	98,0
Umbuzeiro	100	0	100,0

Gráfico 03 – Índices de sobrevivência das mudas plantadas na área 06.

Índice de sobrevivência (%)



5.....Atividades Realizadas

As alterações das condições originais e supressão da vegetação nativa foram realizadas pela implantação do Projeto de Irrigação Jusante no município de Glória-BA e durante a fase de construção da Usina Hidrelétrica de Itaparica. Os serviços de recuperação de áreas degradadas serão desenvolvidos nas áreas de empréstimo e "bota-fora" originadas em decorrência da implantação do Projeto de Irrigação Jusante no município de Glória-BA e junto a UHE Itaparica.

Em virtude das condições climáticas, a vegetação endêmica da caatinga é ramificada, característica predominante das espécies arbustivas, tendo folhas pequenas ou contendo espinhos para evitar a evapotranspiração, ocorrendo significativa perda das folhas em épocas de seca. Consiste na mistura de estratos herbáceo, arbustivo e arbóreo de pequeno porte, caules tortos e ramos espinhentos. A vegetação de maneira geral é distribuída de forma irregular, com aglomerados de vegetação e pontos com solo quase que totalmente exposto.

A implantação dos projetos de irrigação na área de influência da bacia hidrográfica do Rio São Francisco provocou impactos negativos, de forma direta ou indireta, ocasionando modificações de níveis e intensidades diferentes em vários fatores ambientais.

5.1 Manutenção das Áreas Plantadas

O solo retirado com a abertura de covas para o plantio apresenta baixa fertilidade, principalmente de fósforo, fator limitante para o crescimento vegetacional. A adubação com NPK como forma de garantir o estabelecimento inicial das mudas tem apresentado respostas positivas. O esterco bovino, utilizado como fonte de matéria orgânica para restauração dos nutrientes no solo é rico em Nitrogênio, Fósforo, Potássio, Cálcio e Magnésio. O adubo orgânico possui fibras que auxiliam ao desenvolvimento de organismos antagonistas dos fungos causadores de doenças no solo.

As mudas são irrigadas três vezes por semana. O material orgânico vegetal foi adicionado às covas para garantir a retenção da umidade no solo, além de conferir riqueza nutricional.



Foto 1 – Matéria orgânica disposta na cova, Júnior, Guilherme (Novembro, 2012).



Foto 2 – Muda disposta na cova. Júnior, Guilherme (Novembro, 2012).



Foto 3 – Muda disposta na cova. Júnior, Guilherme (Novembro, 2012).



Foto 4 – Muda e matéria orgânica dispostas na cova. Júnior, Guilherme (Novembro, 2012).

Com a presença de água no solo ocorre a movimentação dos nutrientes, dispersando o adubo na zona das covas. A gravidade e a tensão superficial forçam um equilíbrio de umidade no solo: enquanto a gravidade força a água pra baixo, a tensão superficial força a água a permanecer parada ou até mesmo força-la a subir. Dessa maneira, quando as raízes absorvem a umidade do solo, provocam uma diferença de gradiente, e a água das regiões vizinhas migra para a retomada da homeostase do sistema, provocando o direcionamento da umidade para a zona radicular. Pode-se dizer que nos horários de pico de transpiração ocorra uma falta de umidade na zona radicular, pois o movimento de direcionamento ocorre em maior tempo do que a extração de água pelas raízes, embora ao redor pareça úmida.

A irrigação das mudas é realizada pelo ciclo definido com quantidades aproximadas de 10 litros de água por semana, parâmetro definido pela média dos gastos previstos para cultura, por volta das 8 horas e 30 minutos ou após as 16 horas. Estes horários foram

escolhidos para evitar a perda de 80% para evaporação em horários de pico de insolação, desse modo à água infiltra no solo e chega à zona radicular antes dos horários de maior incidência solar. A zona radicular estará úmida no horário de pico de transpiração, que ocorre nos horários de pico de calor.



Foto 5 – Irrigação. Júnior, Guilherme (Novembro, 2012).



Foto 6 – Muda irrigada. Júnior Guilherme (Novembro, 2012).



Foto 7 – Irrigação de mudas. Júnior, Guilherme (Novembro, 2012).



Foto 8 – Muda irrigada. Júnior, Guilherme (Novembro, 2012).

5.2 Coveamento das áreas 5, 7 e 9

O período de estiagem de chuvas se estende de maio a setembro, porém não ocorreu precipitação significativa entre os meses de outubro a Novembro. Devido a demanda de tempo e cuidado com as áreas plantadas, o plantio de mudas foi interrompido. A atividade desenvolvida nas áreas tem como tendo como escopo as exigências apresentadas nas Especificações Técnicas DEMG-08-R00-2010, as covas possuem dimensões de 70x70x70cm e espaçadas 2,5m x 2,5m.



Foto 9 – Coveamento realizado na área 9. Júnior, Guilherme (Nov., 2012).



Foto 10 – Coveamento realizado na área 9. Júnior, Guilherme (Nov., 2012).



Foto 11 – Coveamento realizado na área 9. Júnior, Guilherme (Nov., 2012).



Foto 12 – Coveamento realizado na área 7 Júnior, Guilherme (Nov., 2012).



Foto 13 – Espécies arbustivas existentes no local. Júnior, Guilherme (Nov., 2012).



Foto 14 – Coveamento realizado na área 5. Júnior, Guilherme (Nov., 2012).

6.....Relatório Fotográfico

A seguir, apresenta-se um documentário fotográfico complementar das atividades desenvolvidas.

6.1 Manutenção do Plantio

As fotos 15 a 32 apresentam a situação das áreas 10, 3 e 6.



Foto 15 – Matéria orgânica disposta na cova, Elaine Cristina (Nov., 2012).



Foto 16 – Muda. Silva, Elaine Cristina (Nov., 2012).



Foto 17 – Muda. Júnior, Guilherme (Nov., 2012).



Foto 18 - Irrigação. Júnior Guilherme (Nov., 2012)



Foto 19 - Coveamento. Júnior, Guilherme (Nov., 2012).



Foto 20 – Coveamento área 3. Júnior, Guilherme (Nov., 2012).



Foto 21 – Manutenção das mudas. Júnior, Guilherme (Nov., 2012).



Foto 22 – Muda. Júnior, Guilherme (Nov., 2012).



Foto 23 – Muda. Júnior, Guilherme (Nov., 2012).



Foto 24 – Muda. Júnior, Guilherme (Nov., 2012).

6.2 Abertura de Covas nas Áreas 5, 7 e 9



Foto 25 – Mudas plantadas. Elaine Cristina (Nov., 2012).



Foto 26 – Mudas. Silva, Elaine Cristina (Nov., 2012).



Foto 27 – Despejo da biomassa. Júnior, Guilherme (Nov., 2012).



Foto 28 – Cova aberta. Júnior, Guilherme (Nov., 2012).



Foto 29 – Biomassa. Júnior, Guilherme (Nov. 2012).



Foto 30 – Espalhamento da biomassa. Júnior, Guilherme (Nov., 2012).



Foto 31 – Abertura de cova. Elaine Cristina (Nov., 2012).



Foto 32 – Abertura de cova. Silva, Elaine Cristina (Nov., 2012).

7.....Cronograma de Atividades Futuras

Segue o cronograma das atividades previstas para os próximos três meses.

Atividade	Janeiro				Fevereiro				Março				Abril			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Coveamento área 9	■	■	■													
Manutenção, irrigação e replantio das áreas 03,06 e 10.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Deposição de matéria orgânica na área da jusante.				■	■	■	■	■								
Plantio de mudas nas áreas 05 e 07.													■	■	■	■

8.....Equipe Técnica

Gestores de Contrato

Engenheira Ambiental Elaine Cristina da Silva – CREA/DF nº 19813/D

Gestor Ambiental João Paulo Silva Arouca - CRQ/XII Licença Provisória nº 61/12 –
Processo nº438/12

Coordenadores e Responsáveis Técnicos do Contrato

Coordenador Geral e Responsável Técnico

Engenheiro Petrônio Sá Benevides Magalhães – CREA/CE – nº 748/D

Coordenador Adjunto

Engenheiro Civil Gilberto Torres Quintanilha – CREA/RJ nº 49.337/D

Equipes

Levantamento vegetacional e monitoramento

Engenheira Ambiental Elaine Cristina da Silva – CREA/DF nº 19813/D

Técnico Agrícola Guilherme Gomes da Cruz Júnior – CREA/PE nº 034165 TD

Geoprocessamento e Banco de Dados

Oceanólogo Luciano de Siqueira de Freitas – AOCEANO nº1834

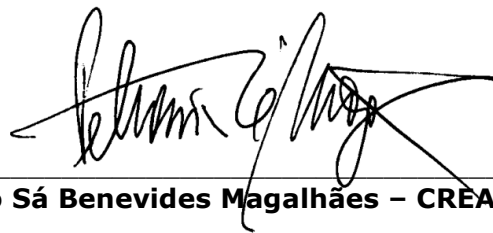
Assistente de Campo

Técnico Agrícola Guilherme Gomes da Cruz Júnior – CREA/PE nº 034165 TD

Edição de Relatórios

Débora Cunha Sampaio

9.....Assinatura do Responsável Técnico



Engº Petrônio Sá Benevides Magalhães – CREA/CE – nº 748/D

Brasília-DF, 28 de dezembro de 2012.

DADOS DA EMPRESA

PETCON – Construção e Gerenciamento Ltda.

ENDEREÇO

*SBS Qd. 02 Bloco S - Ed. Empire Center, Sala 712/1303
70.070-904 Brasília - DF*

FONE

(61) 3212-2713

FAX

(61) 3212-2727

E-MAIL

petcon@petcon.com.br

SITE

www.petcon.com.br

CNPJ

26.478.016/0001-06

INS. ESTADUAL

07.324.845/001-31 - DF